

Diário da Viagem à Turquia 10

A Istambul de Beyoğlu

Beyoğlu escreve-se com um acento como este ‘[˘]’ em cima do ‘g’ e demorei muito para colocar o tal acento na posição em que ele deve estar. Já não havia conseguido por a cedilha abaixo do ‘s’, quando isso era necessário, em capítulos anteriores deste diário. E, assim, vou enfrentando os desafios que a língua turca me apresenta.

Peço desculpas aos turcos, pelas simplificações, mas eles já devem saber a confusão linguística, que decorre de uma história tão longa, com povos que viveram neste território com diferentes culturas, razão pela qual eles resultam deste caldeirão de influências:

O turco é do tronco das línguas orientais, por isso têm as mesmas raízes que o japonês, por exemplo. Não bastasse esse mix de determinações, ao longo do tempo, a língua passou por outra mudança radical: era escrita com o alfabeto otomano e, a partir da constituição da República Turca, na década de 1920, passou a ser oficialmente adotado o alfabeto latino. Mesmo tendo se aproximado da nossa língua, com essa alteração, não se trata bem do nosso modo de escrever, porque há os detalhes de todos os acentos e cedilhas que estariam, para o nosso olhar, posicionados ‘fora do lugar’.

Por isso tudo, Beyoğlu é uma palavra difícil de escrever, mas, além disto, designa um dos quatro setores a partir dos quais reconhecemos a estruturação do espaço da Istambul europeia. Esta parte da cidade está a oeste do Estreito de Bósforo, que liga o Mar de Mármara (ao sul da cidade) ao Mar Negro (que se encontra a uns 30 km ao norte da cidade). Pelo Mar de Mármara, também, pode-se ter acesso ao Mar Mediterrâneo e daí para muito lugar importante do Velho Mundo e da África.

A Istambul asiática está a leste do Bósforo e vamos falar dela adiante. No mapa da Turquia, é possível ver como é

estratégica a situação geográfica de Istambul, ligando os dois mares e articulando os dois continentes de longa ocupação histórica. Também é possível notar que o país faz fronteira com muitos outros, que são, entre si, bastante diferentes: Grécia, Bulgária, Geórgia, Armênia, Irã, Iraque, Síria e Líbano.



<https://sites.google.com/site/internetnations/o-mundo/asia/turquia>

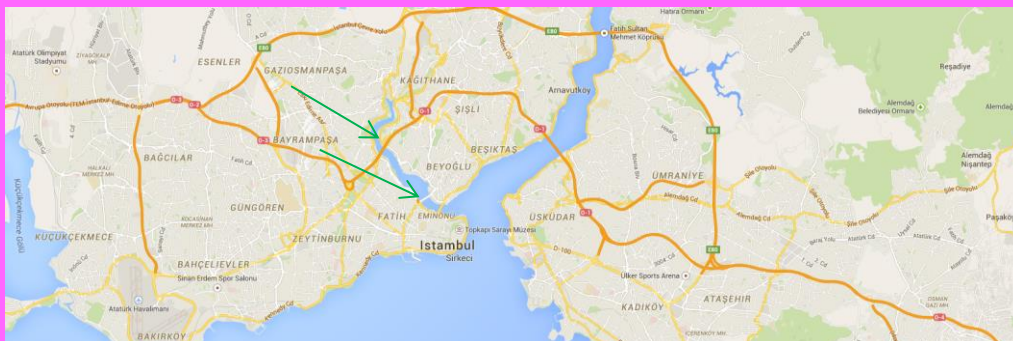
No mapa que se segue, aprecia-se a posição da cidade em relação aos mares de Mármara e Negro, com a ligação do Estreito de Bóforo, que eu demarquei em vermelho. São estas águas assinaladas com a linha, que separam a Istambul europeia da Istambul asiática.



Em escala cartográfica de maior detalhamento, podemos ver que, além das águas do estreito, há uma pequena ria que adentra na porção europeia que está a oeste.

Esta ria, que indico com as duas flechas verdes é chamada Chifre de Ouro e decorre de um avanço das águas do estreito,

que se insinua continente adentro, separando o norte do sul da Istambul europeia.



É, justamente, nesta porção norte europeia desta cidade, que se localiza Beyoğlu (A) e o nosso hotel.

Ao sul do Chifre de Ouro estão outros três setores visitados pelos turistas que vêm a Istambul: Bazar (B), Sultanahmet (C) e Serralho (D), sobre as quais escreveremos alguma coisa em outro capítulo do diário.



O hotel é o Mármara Taksim. A partir da janela de nosso apartamento, vemos à direita o Estreito de Bósforo e, em frente, a grande Praça Taksim, que ficou internacionalmente famosa há dois anos, por causa das manifestações ocorridas em defesa de sua manutenção, como espaço público, por ocasião da iniciativa de aqui ser construído um shopping center. Se o leitor quiser saber mais sobre este movimento, acesse o endereço: <https://raquelrolnik.wordpress.com/2013/06/04/praca-taksim-protestos-em-istambul-pelo-direito-a-cidade/>

É uma grande praça, que merece o movimento em sua defesa, pela sua extensão e pelo uso cotidiano que tem, pois centenas de pessoas a cruzam em direção à estação de metrô de mesmo nome, indo para ou vindo da Istiklal Caddesi, que é uma via comercial importante para os moradores da cidade.

As fotografias registradas a partir da nossa janela dão uma noção de como a situação geográfica do hotel era favorável a

uma apreensão do conjunto da cidade.



Na Istiklal Caddesi (Rua Istikal) está um comércio estruturado pela presença de grandes marcas internacionais, como Zara, Mango, Adidas, Nike e de dezenas de pequenas lojas, que parecem ser de comerciantes locais, algumas poucas delas vendendo quinquilharias para turistas. Esta não é, entre as quatro partes da Istambul europeia, a que tem mais atrações para esta tribo - a dos viajantes contemporâneos - pois observando o vai e vem de gente por esta via, fico com a impressão que a grande maioria são turcos. Ainda assim, este eixo acaba tendo seu papel importante, para os viajantes, pela presença da Torre Gálata, do Pera Palace Hotel e alguns museus, neste setor da cidade.

Percorremos a via Istiklal Caddesi inteira, inaugurando nossa experiência em Istambul, antes mesmo de viajar para o interior do país. Do que eu mais gostei? Das vitrines das lojas de doces. Depois, experimentei, e fui gostar também deles, é

claro, mas já é um prazer somente ver o arranjo das vitrines, a variedade de opções, o afluxo de turcos e turistas que, durante o dia todo, entram, compram doces e saem com aquela satisfação na vida que só este gênero das iguarias pode propiciar.



Os doces, no geral, são doces mesmo. Para amenizar, alguns vêm recheados de um creme parecido com um queijo. Entre os mais populares, porque se vê em todas as vitrines, está o Turkish delight, cujo nome tradicional é lokum, que significa, mais ou menos, manjar. Tem a aparência de uma goma recheada com pistache ou outras castanhas, feitas em barras que são cortadas e servidas em quadradinhos. Veja elas aí em baixo. As rosadas são feitas com água de rosas.



A Istiklal Caddesi tem um bonde que passa toda hora e parece ser um modo muito usual de acesso a esta via importante. Nela há algumas galerias, entre as quais se destaca, pela tradição e pela beleza da porta de acesso, a ÇiÇeki Pasajı, que foi no passado um mercado de flores e hoje é ocupada por bares e restaurantes. Outras são compostas por lojas de louça colorida, pequenos tapetes, echarpes e objetos de couro. Embora 99% dos turcos sejam seguidores do muçulmanismo, há nesta via uma igreja católica chamada Santa Maria Draperis, que também visitamos.

O que nos chamou muita a atenção foi o movimento das pessoas indo e vindo por esta rua, num domingo pela manhã, embora parte do comércio ainda não estivesse aberto, o que ocorreu mais tarde pela hora do almoço. Havia uma vitalidade impressionante! É impossível não nos perguntarmos por que o mesmo não ocorre na Rua Direita em São Paulo.



<http://www.40forever.com.br/turquia-verbo-intransitivo-4-a-maravilhosa-istambul/>



O Pera Palace Hotel é uma edificação em estilo europeu, que mesmo não ocupando mais as primeiras posições no ranking da hospedagem em Istambul permanece lindíssima. Ele foi inaugurado em 1892 e fica numa via tranquila paralela à İstiklal Caddesi. Ele foi, no passado, hotel próximo ao terminal de chegada do famoso trem Expresso Oriente. Um de seus ícones é Agatha Christie que, segundo consta, tinha seu apartamento preferido neste estabelecimento e aí passava semanas escrevendo seus livros.



O mobiliário das salas do andar térreo parecem ser os originais. A decoração, em que sofás de veludo misturam-se às estantes de madeira escura e aos abajures estilo art déco, faz a gente imaginar que está experimentando viver na primeira metade do século XX.

O modelo do telefone, a campainha para chamar os serviços, os mármorees brancos aplicados em mosaicos com granitos ocres e avermelhados, as portas adornadas com frisos dourados e outros tantos detalhes trazem um glamour ao ambiente. Nada disso combina com nossos trajes de turista andante numa manhã chuvosa de domingo, em hora do dia registrada pelo relógio que estava incrustado num bonito painel de azulejos azuis. No entanto, tudo isso parecia estar ali para lembrar que, afinal, não estávamos em Viena ou Paris, mas sim nesta linda cidade de transição entre ao mundo europeu e asiático.





<http://www.40forever.com.br/turquia-verbo-intransitivo-4-a-maravilhosa-istambul/>

Por fim, um destaque de Beyoğlu é a Torre Gálata (ou Galata Kulesi), que tem 60 metros de altura e oferece boa visão do conjunto da cidade. Imaginem vocês que ela é do século VI, foi construída para auxiliar a navegação, foi, durante o Império Otomano, uma prisão e um depósito naval e chegou, ainda, a funcionar como torre de observação de incêndios. Hoje, há uma fila gigantesca de turistas para subir a seu último andar, que é cercado por uma varandinha estreita, onde esfregamo-nos em outros turistas em busca das melhores fotos.

Carminha Beltrão

Abril de 2015